

MISSA DE AÇÃO DE GRAÇAS DE ENVIO
DE DOM ANTÔNIO DE ASSIS RIBEIRO À MACAPÁ

Agradecimento de Dom Antônio de Assis Ribeiro

Eu gostaria de falar daqui também, porque tenho que me dirigir aos padres e ao Senhor Arcebispo.

Caríssimos irmãos e irmãs, é momento difícil. A despedida é muito difícil. A gente fica com uma série de mistura de sentimento, tristeza, de pesar, de esperança, de expectativa. Então, aquilo que sinto neste momento. Mas eu tenho ao menos cinco coisas para dizer.

A primeira é gratidão. Gratidão a Deus pela vocação. Gratidão a Deus pela missão. Gratidão à Arquidiocese de Belém por ter me acolhido. Gratidão ao Dom Adalberto, arcebispo.

O senhor Dom Alberto, Mestre para mim. Através do Senhor recebi a graça do episcopado e nesses oito anos, quase oito anos, trabalhamos juntos. Eu lhe observei muito suas atitudes, gestos de bondade, firmeza, sua postura empreendedora.

Belém ganhou mais 40 paróquias em poucos anos. Então, para nós é muito significativo. Eu não consigo imaginar Belém, menos 40 paróquias. Não consigo imaginar menos 40 paróquias. Conhecendo a região metropolitana de Belém ou quase menos 50 paróquias. Então, muito obrigado pelo carinho, obrigado pelo acompanhamento. Obrigado pelo espírito fraterno. Obrigado por todos os bons exemplos de bispo, de pastor. E agradeço a Deus por essa experiência.

Obrigado pela convivência. Nós estivemos três anos juntos, dia e noite, juntos, trabalhando, servindo no momento mais difícil da história, talvez da humanidade a questão da pandemia. Momento muito difícil, muito doloroso. Então quero lhe agradecer por tudo isso, pela sua postura, pela sua presença, fraterna de acompanhamento, de liberdade. Tive liberdade aqui na Arquidiocese de Belém. Então, muito obrigado.

Agradeço também a Deus pela presença dos auxiliares da minha vida, meus colegas, companheiros. Dom Irineu, com o qual nós trabalhamos dois anos, quase três. E agora, quando Dom Paulo, que está aqui. Aquilo que Dom Alberto falou sobre a questão da sinodalidade, da comunhão dos bispos. É verdade, gente, é verdade. Eu tenho essa graça de Deus de viver numa comunidade.

E enquanto salesiano, nós temos uma grande, uma forte vida comunitária. E eu pensava quando eu saía de Manaus, eu pedia isso. Olha, não me abandonem, Eu

não sei o que eu vou encontrar em Belém, mas eu não quero perder a comunidade. E de fato, encontrei uma comunidade. Quero agradecer a vocês, caríssimos sacerdotes, porque sem vocês não existiriam os bispos.

Na verdade, sem vocês não existiriam igrejas, paróquias. São vocês que são as pernas e os bispos as mãos, a voz que ressoa nas paróquias, nas comunidades. Obrigado pela parceria. Obrigado pela abertura. Peço perdão se algumas vezes não fui compreendido ou não compreendi vocês, mas é assim mesmo. Não existe bispo perfeito, padre perfeito, papa perfeito. Estamos juntos. Mas eu queria que, de modo geral, houve entre nós uma grande sintonia, um grande afeto, uma grande comunhão.

E isso é muito bom. Demos graças a Deus por isso, já que estão aqui atrás os seminaristas. E vocês conhece bem do Antônio, Dom Antônio lá na sala de aula, andando pelas faculdades das comunidades, para frente, com alegria e firmeza. Tá bom, sempre, sempre. Sejam padres alegres, padres ousados, animados, abertos ao diálogo. Aos diáconos obrigado pelo serviço que vocês prestam, sobretudo em áreas de fronteiras.

Alguns, vejo ali o diácono Clóvis. Quanta lutas juntos, lá no Canaã e cada um de vocês pelo trabalho que fazem e serve a igreja. Diácono Montenegro Também trabalhamos juntos lá no Canaã e assim por diante. Então, creio que esse serviço da presença de vocês é fundamental para o crescimento da igreja. Presença nas periferias, presença no meio dos pobres, presença nas instituições.

Então continuem cada vez mais com essa presença significativa. Quero agradecer a vocês, o povo de Deus, aos religiosos, as religiosas, aos movimentos, às novas comunidades. Esse é um grande diferencial da Arquidiocese de Belém. A presença das novas comunidades que cresçam cada vez mais na comunhão da sinodalidade, no avançar para áreas mais profundas das periferias existenciais e geográficas. A presença de vocês é muito importante.

Agradeço de coração escancarado as juventudes, as juventudes da Arquidiocese de Belém. Nós temos catalogadas 46 expressões juvenis. Isso é uma riqueza muito grande e eu creio que não podemos pensar a Igreja sem as juventudes, sem os carismas, sem a beleza, o vigor, o ânimo, a coragem, a criatividade, o sonho dos jovens. Então, caríssimos jovens, muito obrigado pela presença de vocês na minha vida.

Um padre que se distancia dos jovens envelhece precocemente. Eu creio que a minha velhice vai devagarinho, porque a gente está sempre no meio dos jovens. Então esse é um conselho para vocês. É bom não se afastarem dos jovens para que não envelheçam rapidamente. Obrigado, juventudes! Vamos lá, cuidem do centro

Juvenil, cuide dos oratórios, avance cada vez mais na missionariedade, no protagonismo de vocês.

Convicções? Tenho algumas convicções. A primeira é que nós somos todos irmãos, nós somos irmãos, nós somos missionários. Nós formamos uma única Igreja de Jesus Cristo e devemos trabalhar em comunhão, em sinodalidade, em ação conjunta. Seremos cada vez mais todos nós pela beleza da comunhão na Igreja. E dessa comunhão deriva obediência, deriva, corresponsabilidade. Deriva a participação nas campanhas, deriva o abraçar aquilo que a Igreja pede. É tão bonito isso!

Nós contemplamos, lamentavelmente, a situação protestante como está fragmentada. E nós devemos testemunhar essa sinodalidade, essa comunhão, esse sentido de família, sentido de pertença. Que cultivemos cada vez mais isso aí.

Segunda convicção, aquilo que dizia Dom Alberto na homilia que está no Evangelho. A razão de ser da Igreja é evangelizar, é evangelizar. Cultivemos cada vez mais esse olhar além-fronteiras. As cidades crescem, desenvolvem. Belém cresce, as cidades se expandem, e nós não podemos de forma alguma, não olhar as novas fronteiras, os novos desafios, aqueles que estão chegando, que estão nascendo, não é verdade? Eles precisam do Evangelho. Então, se formos chamados a evangelizar é necessário pensar nisso, o que diz os evangelistas da boca de Jesus, é necessário evangelizar para despertar a fé.

E a fé despertada gera um caminho de salvação. Então, muitos poderão se perder porque não foram evangelizados. Então, que ninguém se perca por nossa culpa, porque não foram evangelizados, não despertaram para a fé, não vivenciaram a caridade. São Paulo diz a mesma coisa. Então, avancemos cada vez mais nessa paixão pela comunhão, sentido de pertença corresponsabilidade, vivacidade missionária.

E agora um pedido e concluo eu vou para uma diocese que vai precisar reforçar a presença clero, a presença dos sacerdotes, dos presbíteros, a Diocese de Macapá é todo o Estado do Amapá. Já tenho os dados concretos, dados estatísticos, clamores. Compartilhei esses dias a carta confidencial, confidencial, mas a gente compartilha com o arcebispo, sobre as recomendações do núncio da Anunciatura para o bispo que assume.

E temos ali alguns desafios. E o primeiro deles é a questão da presença de sacerdotes em todos os contextos da diocese. Nós temos várias paróquias sem padres, nós temos municípios sem paróquias. Então nós temos aí um pedido para quem quiser ir para Macapá, converse com o arcebispo. É para falar sobre o desafio que a gente tem. E também tem espaço para novas comunidades. Hoje não

podemos evangelizar sem novas comunidades, novas comunidades que queiram trabalhar em comunhão, a serviço do Reino de Deus.

Caríssimos irmãos e mães, a última coisa que peço rezem por mim, reze por mim, para que a gente possa, jamais entrar num contexto com outra mentalidade que não seja aquela de servidor, de ser servo e de ser bom pastor. E me coloco diante dessa nova missão. Com esse espírito vou como servidor, vou como servo de todos.

Quero ser bom pastor, me ajudem para que a gente possa manter esse propósito com serenidade, com alegria, criatividade e ousadia. E que todos possam acolher esse clamor de sermos uma Igreja una, sinodal, apaixonada por Jesus Cristo e pela promoção do Reino de Deus.

Rezem por mim! Muito obrigado.

Belém (PA), 17 de fevereiro de 2025
Catedral Metropolitana de Belém